

## PODER

## Lira quer mais Centrão no governo

Com apoio do presidente da Câmara, base aliada defende reforma que reflita relação de forças no Congresso, com menos espaço ao PT

» VINICIUS DORIA

Com o fim do esforço concentrado, que encerra o ano legislativo, deputados e senadores voltam para suas bases, sem abdicar das articulações políticas. A bola da vez, que deverá concentrar as atenções dos políticos em janeiro, é a possibilidade de o presidente Luiz Inácio Lula da Silva promover uma reforma ministerial para reorganizar a base de apoio ao governo no Congresso. A expectativa é que a reestruturação administrativa na Esplanada saia antes da posse dos novos presidentes da Câmara dos Deputados e do Senado Federal e acomode de uma forma mais equilibrada os partidos do Centrão que afiançam apoio ao Palácio do Planalto.

Essa reacomodação é considerada essencial para que a equipe ministerial represente o tamanho de cada legenda aliada. Isso inclui mudanças no chamado time palaciano — ministros que trabalham diretamente ligados ao presidente Lula em pastas como Relações Governamentais (ocupada por Alexandre Padilha), Casa Civil (que tem Rui Costa como titular), Comunicação Social (Paulo Pimenta), e Secretaria-Geral da Presidência (Márcio Macêdo).

Um cacique do Centrão, ouvido pela reportagem, traduziu o sentimento das lideranças de que, atualmente, a atual composição do ministério não reflete a correlação de forças no Parlamento. Um dos casos de sub-representação é o PSD, de Gilberto Kassab (SP), que detém as pastas de Minas e Energia, da

Bruno Spada/Câmara dos Deputados



Pressão dos partidos de centro por mais espaço no governo Lula tem o apoio do presidente da Câmara, Arthur Lira, que deixa o cargo em fevereiro

Agricultura e da Pesca. Para interlocutores do partido, os ministros atuais não representam a dimensão da legenda — Alexandre Silveira (Minas e Energia) e Carlos Fávaro (Agricultura) são considerados escolhas pessoais do presidente Lula, enquanto o ministério da Pesca, com André de Paula, tem pouca visibilidade. Segundo fontes do Palácio do Planalto, há, sim, a expectativa de que Lula arrume uma vaga para o atual presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), na nova composição ministerial. Por outro lado, há queixas em

relação à presença maciça de petistas na Esplanada, enquanto, na Câmara dos Deputados, a legenda do presidente Lula não chega a 15% das 513 cadeiras. Entre os partidos de centro, também há queixas do MDB e do União Brasil — esse último, porém, é um dos partidos da base com menos engajamento com as pautas do governo. Soma-se ainda a pressão para que os dois principais partidos do Centrão — PP e Republicanos — ampliem sua presença no primeiro escalão de Lula, atualmente restrita a um ministério para cada legenda.

Uma das alternativas vistas como viável pelo Centrão é a ida do atual presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), para um cargo na Esplanada. Quando perguntado sobre um possível convite, Lira muda de assunto. “Não falo sobre isso, nunca tratei disso”, costuma dizer a jornalistas que cobrem as atividades legislativas. Mas é pouco provável, depois da aprovação de praticamente toda a pauta de projetos de interesse do governo neste esforço concentrado, que Lira fique de fora de um rearranjo administrativo. Só falta o convite.

Apesar de evitar o tema, Lira é um dos principais defensores da ideia de uma reforma ministerial, segundo apuração do **Correio**. Para ele, com uma nova correlação de forças, o Executivo poderá evitar problemas como os enfrentados pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad, na condução das propostas de corte de gastos e de regulamentação da reforma tributária. Mas ele reconhece que, ao fim e ao cabo, Haddad atingiu o objetivo da equipe econômica, que era o de preservar os principais pontos dos dois pacotes.

## Volta à planície

A interlocutores, Arthur Lira costuma usar uma explicação simples para justificar a necessidade da reforma ministerial. Diz que, hoje, há partidos que apoiam o governo que não estão bem representados na Esplanada, enquanto há outros que são mais prestigiados, mas não entregam votos na hora que o governo precisa.

Ele defende, também, que o presidente Lula converse mais diretamente com deputados e senadores. “Nem o churrasquinho e o futebol na Granja do Torto o presidente faz mais”, queixou-se ele em uma roda de conversa. “Pragmatismo é bom, mas um carinho, uma atenção, ajudam muito”, disse o presidente da Câmara.

Com o Congresso em recesso a partir da semana que vem, Lira volta, em 2025, à planície do plenário — ou “chão de fábrica”, outra metáfora que gosta de usar — com um robusto cacife político acumulado nos quatro anos em que comandou a Câmara, período em que os deputados usufruíram de muito poder para alocar recursos orçamentários, alimentados pelas emendas parlamentares.

Ontem, em um café da manhã na Residência Oficial da Câmara, no Lago Sul, Lira confidenciou que sentiu falta do contato com a família nestes últimos anos. Ele chegou a interromper a conversa para secar os olhos, marejados de lágrimas, quando contou que há tempos não consegue ver a filha mais nova: “Ela está sempre dormindo quando eu chego em casa”.

Ed Alves/CB/DA.Press



Presidente faz foto com ministros, no Palácio da Alvorada, na última reunião da equipe de governo neste ano

## Lula admite ajustes no time

» MAYARA SOUTO

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva promoveu, ontem, a última reunião ministerial do ano, no Palácio da Alvorada, com a presença de todos os 38 ministros do governo. De acordo com participantes do encontro, que durou duas horas, o presidente manteve um tom otimista em relação às expectativas para 2025 e avisou que haverá “ajustes” no governo. A expectativa é que Lula anuncie, em janeiro, mudanças na equipe ministerial.

Lula adiantou que pretende organizar um ato de “celebração pela democracia” no próximo 8 de janeiro, data da tentativa de golpe de Estado, em 2023. O presidente também informou que deve reunir a equipe ministerial, novamente, no próximo mês.

Entre as mudanças aguardadas está uma reforma ministerial, ainda sem confirmação oficial, mas com uma fila de candidatos a sair e a entrar na Esplanada. É dada como iminente a queda do ministro da Secretaria de Comunicação, Paulo

Pimenta, após comentários feitos por Lula, no início do mês, no seminário do Partido dos Trabalhadores (PT).

Na ocasião, o presidente criticou severamente a comunicação do governo e afirmou que promoveria mudanças na área. Como Pimenta é um dos nomes de confiança do presidente, a expectativa é que ele troque de pasta, indo para a Secretaria-Geral da Presidência, atualmente administrada pelo ministro Márcio Macêdo.

## Sem discursos

O chefe do Executivo não deu nenhuma “bronca” na equipe ministerial, apenas cobrou da ministra da Saúde, Nísia Trindade, a entrega do programa “Mais acesso a especialistas”, para ampliar a oferta de médicos especializados na rede de saúde pública.

Ainda segundo participantes do encontro, Lula também aproveitou o encontro para comentar o acidente que sofreu no banheiro do Palácio da Alvorada. Disse que se considera “um homem abençoado por Deus” por

ter “escapado da morte”.

Apesar de as reuniões ministeriais, tradicionalmente, durarem muitas horas e abrirem espaço para todos falarem, esse último encontro do ano foi feito em clima de confraternização informal. Lula fez uma fala rápida, durante o almoço, e não quis entender o encontro — por recomendações médicas. Ele ainda se recupera dos procedimentos aos quais se submeteu, no Hospital Sírio Libanês, em São Paulo, na semana passada.

Além dos ministros, estiveram presentes os líderes do governo no Congresso, senador Raulo Rodrigues (PT-AP); na Câmara, deputado José Guimarães (PT-CE); e no Senado, senador Jacques Wagner (PT-BA). O novo presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo, também participou da reunião. Lula aproveitou a presença de Galípolo no Alvorada para gravar um vídeo em que reafirma o compromisso do governo com a estabilidade das contas públicas. **(Leia mais sobre a repercussão no mercado financeiro na página 7)**

Este GDF orgulhosamente apresenta a estreia mais aguardada do DF.

## Reabertura do Teatro Nacional e entrega da nova Sala Martins Pena.

Após 10 anos de espera, este GDF reabre as portas do mais importante palco do DF.

Uma conquista imensa para a nossa cultura. O Teatro Nacional vai reabrir suas portas, com a Sala Martins Pena totalmente renovada. Agora ela está mais moderna, acessível e segura, com novas saídas de emergência, elevadores para trazer acessibilidade, cadeiras e carpetes anti-incêndio, novo sistema de ar-condicionado e muito mais.

E no que depender deste GDF, o espetáculo e o trabalho não param. Vem aí a reabertura da Sala Villa-Lobos.

